

## **BAUHAUS 100 ANOS, 100 OBJETOS: UM PROJETO COLABORATIVO ENTRE A ACADEMIA, O MUSEU E A INDÚSTRIA**

### ***BAUHAUS 100 YEARS, 100 OBJECTS: A COLLABORATIVE PROJECT BETWEEN THE ACADEMY, THE MUSEUM AND THE INDUSTRY***

Carla Cadete<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O presente artigo descreve uma prática pedagógica realizada em contexto curricular na Universidade Lusófona, no Centro Universitário do Porto, inserida numa exposição de homenagem pelo centenário da escola alemã Staatliches Bauhaus (1919-2019). A exposição *Bauhaus 100 anos, 100 objetos*, esteve patente na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, de outubro de 2019, a Janeiro de 2020. Uma colaboração entre a Academia, o Museu e a fábrica de mobiliário alemã Thonet. Uma iniciativa para o público em geral, mas que sobretudo visou estimular os estudantes e estabelecer uma reflexão sobre a linguagem identitária que marcou o design na escola alemã através do estudo, da interpretação e do olhar crítico sobre a sua dimensão no contexto contemporâneo. Uma exposição de um conjunto de artefactos de design, através de uma iniciativa que reuniu docentes e discentes do curso de Design e de profissionais da área, num trabalho interdisciplinar de extensão à comunidade. Uma mostra que resultou em diversas interpretações que estabeleceu a ligação entre o trabalho dos artistas da escola alemã e o registo gráfico contemporâneo de estudantes e profissionais do Design.

**Palavras-chave:** centenário da Bauhaus, exposição de design, prática pedagógica em design, design colaborativo.

#### **Abstract**

This article describes a pedagogical practice carried out within the curriculum of the Lusófona University, in the Porto University Center, as part of a tribute exhibition to the centenary of the German school Staatliches Bauhaus (1919-2019). The exhibition, titled *Bauhaus 100 years, 100 objects*, was held at the Guerra Junqueiro House-Museum from October 11, 2019, to January 3, 2020. It was a collaboration between the Academy, the Museum, and the German furniture factory Thonet. A public initiative, above all, aimed to stimulate students and establish a reflection on the identity that marked design in the German school through study, interpretation and a critical look at its dimension in the contemporary context. The exhibition presented a range of design artefacts, including objects, infographics, and historical and contemporary posters by significant actors. It brought together teachers and students from the Communication Design course and design professionals from the city of Porto in an interdisciplinary community outreach project. The exhibition resulted in several interpretations that added value to the exhibition with a current and dynamic language that established a connection between the work of German school artists and the contemporary graphic design of students and professionals. For students, it was an opportunity to work on a real project, apply the knowledge acquired in different curricular units, and see their work integrated into an international exhibition.

**Keywords:** Bauhaus centenary, design exhibition, pedagogical practice in design, collaborative design.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora, Universidade Lusófona – Centro Universitário do Porto, Porto, Portugal, p4189@ulusofona.pt; ORCID: 0000-0002-2645-7370; Ciência ID: 9111 7328 DCOC

## 1. Introdução

Este estudo visa contextualizar e descrever uma prática pedagógica desenvolvida em âmbito curricular inserida numa exposição de homenagem pelo centenário da escola alemã Staatliches Bauhaus (1919-2019). A exposição *Bauhaus 100 anos, 100 objetos* esteve patente na Casa-Museu Guerra Junqueiro, de 11 de outubro de 2019, a 3 de Janeiro de 2020. Uma colaboração entre a Academia, o Museu e a fábrica de mobiliário alemã Thonet<sup>2</sup>. Uma iniciativa para o público em geral, mas, que sobretudo visou estimular os estudantes e estabelecer uma reflexão sobre a linguagem identitária que marcou o design na escola alemã Bauhaus (1919-1933), através do estudo, da interpretação e do olhar crítico sobre a sua dimensão no contexto atual.

Esta prática pedagógica permitiu destacar um conjunto de aspetos que contribuíram significativamente para a motivação e o envolvimento ativo dos estudantes:

- uma estratégia que contribuiu para a melhoria da aprendizagem;
- a oportunidade de exposição de um trabalho académico em espaço público;
- um projeto colaborativo que permitiu que os estudantes vissem os seus trabalhos expostos a par de prestigiados designers da cidade do Porto e de objetos históricos da conceituada escola alemã Bauhaus;
- a oportunidade de assistir à conferência internacional de abertura por Phillip Thonet, que gerou o debate e a intervenção dos participantes com questões;
- o reforço do conhecimento adquirido sobre os artistas e as obras da conceituada escola alemã Bauhaus através de um projeto multidisciplinar que envolveu as unidades curriculares de História do Design e de Design de Comunicação.

A colaboração na curadoria e na montagem da exposição proporcionou uma ligação maior entre docentes e discentes e simultaneamente, a integração dos estudantes do 1º ano recentemente chegados à universidade. Uma iniciativa que reuniu professores e estudantes do curso Design Comunicação e profissionais do Design da cidade do Porto, num trabalho multidisciplinar, de extensão à comunidade. A participação dos alunos na visita guiada permitiu que explicassem o seu trabalho aos visitantes; a oportunidade de desenvolver um projeto real com exposição pública. O estudante cujo cartaz de divulgação da exposição foi vencedor teve a oportunidade de ver o seu trabalho exposto em diversos mupis distribuídos pela cidade e de desenvolver o restante material comunicacional com um docente do curso.

O facto de existir um número considerável de escolas de Design na cidade do Porto e nos arredores, trouxe à conferência inaugural e ao Museu um conjunto assinalável de visitantes.

## 2. Prática Pedagógica no Ensino Superior: Um Projeto Colaborativo e Interdisciplinar de Extensão Universitária

Projetos de extensão universitária como o que aqui se apresenta, são um complemento na formação dos estudantes, uma prática que ocorreu num ambiente ativo e crítico, “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de

---

<sup>2</sup> <https://www.thonet.de/en>

forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.” (Vasconcelos et al., 2012, p.8). O conhecimento adquirido nesta articulação de saberes e de encontro com a comunidade onde está inserida a universidade, constitui um ensino interdisciplinar com uma formação integral que, neste caso concreto acrescentou valor à cultura e à sociedade local. Através de projetos e outras medidas que podem ser promovidas na extensão universitária com a sociedade civil é possível interagir numa perspectiva de promover o acesso da comunidade ao conhecimento e a diminuição das desigualdades sociais (Vasconcelos et al., 2012).

A Bauhaus foi projetada para promover a inovação cruzando fronteiras entre a escola, o trabalho e as diferentes disciplinas. Para White-Hancock (2022) “O currículo da Bauhaus foi concebido para encorajar a integração e o cruzamento de fronteiras entre diferentes disciplinas. Ao lado das aulas de teoria da arte, havia estudos de materiais, ferramentas e tecnologias, técnicas de construção, geometria e matemática e negócios, que forneceram um amplo currículo para preparar artistas para trabalhar no mundo industrial.” O trabalho prático e experimental era um princípio fundamental da Bauhaus, desde o curso preliminar (Bayer et al., 1938). Uma escola que incorporou no currículo uma estrutura para facilitar a colaboração entre professores, alunos e empresas de modo a criar projetos colaborativos (White-Hancock, 2022). Na Bauhaus, práticas colaborativas e interdisciplinares foram desenvolvidas com a indústria e outras redes externas de modo a aprender e a trabalhar dentro de comunidades mais amplas. Para Guile (2009), “Uma aprendizagem colaborativa e holística em todos os domínios, cujas qualificações formais (baseadas na escola) por si só são inadequadas”. Após ter encerrado, a influência da Bauhaus espalhou-se quando professores e graduados ensinaram design e arquitetura em prestigiadas universidades em todo o mundo, moldando o desenvolvimento da ensino do design (Huang et al., 2020). Os membros da Bauhaus emigraram para países como EUA, Rússia, Suíça, Israel e Austrália. Moholy-Nagy e outros professores da Bauhaus fundaram a New Bauhaus em Chicago, EUA (1937). Breuer ensinou em Harvard. Gropius foi nomeado Presidente do Departamento de Arquitetura da Harvard Graduate School of Design. Josef Albers tornou-se presidente do Departamento de Design de Yale.

Victor Papanek e Victor Margolin foram também defensores de envolver os estudantes em projetos reais preparando-os para o mercado de trabalho, através de métodos colaborativos e equipas multidisciplinares. Margolin (1941-2019), foi professor de História do Design na Universidade de Illinois, em Chicago onde ensinou de 1982 até 2006. Para Margolin (2014): “Design é, também, uma atividade integrativa que, num sentido amplo, combina o conhecimento de múltiplos campos e disciplinas para obter resultados específicos.” A transversalidade pode ser compreendida como o elo que constitui a ligação entre diferentes áreas conduzindo a uma visão ampla e integrada do saber (Krucken et al., 2008).

Margolin (2014), desafia as escolas de Design a repensarem o modo como introduzem socialmente os alunos ao mundo do Design. De acordo com o autor, “Se os projectos sociais estiverem presentes nos objetivos pedagógicos, os estudantes poderão eventualmente vir a acreditar que conseguirão realizar um tal trabalho, dentro e fora da sala de aula.” (Margolin, 2014, p.68). Contudo, “De momento, a maioria das escolas encontra-se ainda relutante em confrontar o desafio da interdisciplinaridade e, ao operar num sistema em que as recompensas continuam a basear-se na distinção entre disciplinas, os professores de Design não se sentem incentivados a lutar contra a corrente e a estabelecer novos métodos colaborativos de trabalho.” (Margolin, 2014, p.66). Na obra *Design e Risco de Mudança* (2014), o autor faz referência a um projeto desenvolvido com os seus estudantes, *Design pela*

*Democracia*, em que alunos da Universidade do Illinois redesenharam o boletim de voto de Cook County, bem como as próprias urnas e outros artefactos usados nas salas de voto. De acordo com o autor (2014), no passado, o Design foi apenas compreendido como atividade destinada a dar forma a objetos, referindo que, “(...) uma possível solução para este problema passará por ensinar, falar e escrever mais acerca da grande capacidade que o Design possui para provocar mudanças. Isto significa a necessidade de repensar o paradigma da educação em Design, para que este deixe de ser visto enquanto atividade meramente comercial, cujas utilizações são conhecidas, passando a ser valorizada como um fator crucial na invenção de novas atividades.” (Margolin, 2014, p.141)

Em 1972, o austríaco Victor Papanek (1927-1999), arquiteto e professor de Design publicou a obra *Design for the Real World: Human Ecology and Social Change*, alertando para a importância dos designers não projetarem apenas objetos para o mercado de consumo, mas fundamentalmente para necessidades sociais. Papanek (1923-1998) realizou conferências em universidades de todo o mundo, inspirando gerações de estudantes, promovendo o debate social e desempenhando um papel significativo na disseminação de princípios de design social. De acordo com Papanek (2004), “alguns de nós podem, por meio das escolas, colocar os estudantes em contato direto e contínuo com as necessidades reais, de pessoas reais num mundo real, em vez de simular necessidades.” (Resnick, 2019, p.61). Segundo o autor, se os estudantes participassem em projetos reais, seriam motivados para mudar o mundo e criar novos projetos (Papanek, 2004). Muitos foram os produtos desenhados pelos seus alunos em contexto académico; um exemplo é o Tetradekaidecahedral, uma estrutura móvel para parques infantis, co-projetada entre 1973-75, por Roger Dalton, um estudante de pós-graduação do Politécnico de Manchester, com a colaboração de pais, professores e crianças. Na Purdue University, em Indiana, Robert Senn, um estudante de pós-graduação, projetou um objecto aquático, semelhante a uma prancha de surf para hidroterapia destinado a crianças deficientes, bastante mais segura e que permite que o terapeuta tenha uma proximidade maior da criança. Na mesma universidade e também em contexto curricular foi desenhado por Robert Senn, bengalas para invisuais com fibras óticas que permitem o posicionamento correto da mão e que brilham no escuro.

Na licenciatura em Design de Comunicação procuramos, sempre que possível, desenvolver práticas colaborativas interdisciplinares de extensão universitária, de modo a gerar uma formação integral, motivar os estudantes, criar o sentido de responsabilidade e prepará-los para o mercado de trabalho.

Para Felstead “A exposição a diferentes formas de pensar e fazer modela teorias contemporâneas de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar que apoiam a aprendizagem e a inovação no local de trabalho e na educação.” (Felstead et al., 2009)

### **3. Bauhaus 100 anos, 100 objetos: um Projeto Colaborativo Entre a Academia, o Museu, a Fábrica Thonet, Designers e Ilustradores da Cidade do Porto**

*Bauhaus 100 anos, 100 objetos*, foi uma iniciativa resultado do trabalho colaborativo entre a academia, o museu, a fábrica Thonet e um conjunto assinalável de designers e ilustradores da cidade do Porto. Uma exposição realizada pela licenciatura em Design de Comunicação da Universidade Lusófona do Porto, que pretendeu homenagear escola alemã pelo centenário da (1919-2019). Uma escola que teve uma ligação direta com a indústria, com a produção de mobiliário e outros objetos para fazer chegar a arte e o design ao maior número possível de pessoas. Uma mostra que pretendeu apresentar um conjunto de objetos, cartazes históricos e

contemporâneos, através de obras e atores significantes e, simultaneamente, estabelecer uma reflexão sobre a linguagem identitária que marcou o design na Bauhaus (1919-1933), através de um olhar crítico sobre a sua dimensão no contexto atual. Uma narrativa que associou objetos históricos e contemporâneos através de soluções inovadoras.

Um evento que contou com a colaboração da Divisão Municipal de Museus, da Câmara Municipal do Porto com a cedência do espaço para a exposição, que ocorreu na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, situada a escassos metros da Universidade.

A curadoria da exposição esteve a cargo dos diretores do curso e contou com a colaboração dos estudantes, que de forma entusiástica se envolveram com responsabilidade e dedicação. A fábrica Thonet cedeu um conjunto de cartazes históricos e de cadeiras desenhadas pelos grandes mestres da Bauhaus.

A exposição foi distribuída pelos três pisos do museu: No primeiro piso, cuja dimensão é reduzida, foi apenas exibida a cadeira No.14, produzida por Michael Thonet, por se tratar de um marco na transição da produção manual, para a produção industrial, através da inovação da forma, da técnica e da facilidade de transporte. A cadeira No.14 fez com que a Thonet se tornasse uma das primeiras marcas de mobiliário internacional. No segundo piso, foram exibidas as infografias e os cartazes realizados pelos estudantes e pelos designers e ilustradores convidados, bem como as cadeiras cedidas pela Thonet e uma série de livros e objetos distribuídos por vitrines. No terceiro piso, foram distribuídos os cartazes históricos, um conjunto de 50 postais do acervo da fábrica Thonet e um ecrã com vídeos que de forma ininterrupta narravam a História da Bauhaus. No total, 100 objetos representativos dos diferentes períodos da Bauhaus, que durante os 14 anos de existência (1919 - 1933), promoveu a interdisciplinaridade e capacidade do artista se relacionar com as outras áreas do saber.

A inauguração da exposição contou com a presença da reitora da Universidade Lusófona do Porto, Professora Doutora Isabel Babo; da Câmara Municipal do Porto, representada pela Chefe de Divisão Municipal de Museus, Doutora Inês Spratley e o Diretor Artístico Dr. Nuno Faria; o representante da fábrica Thonet, Phillip Thonet e da comunidade de docentes e discentes da Universidade.

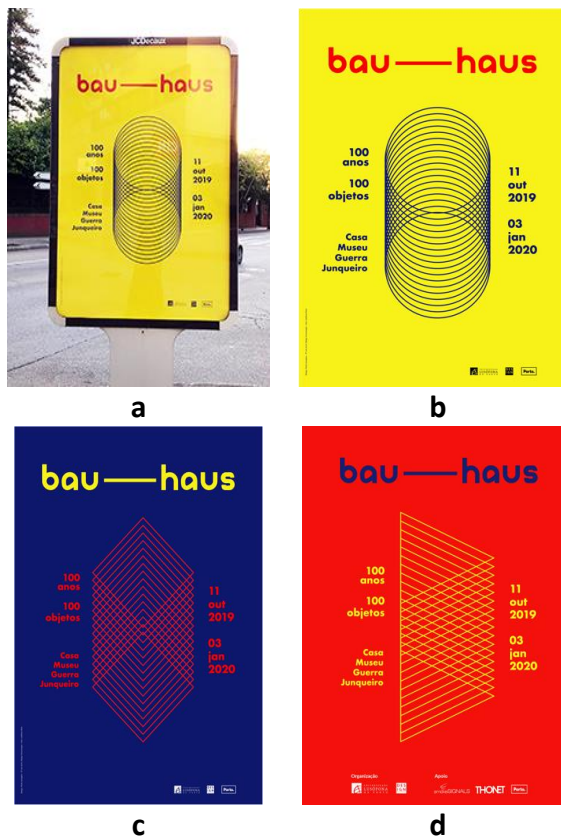
### **3.1. Participação dos Estudantes da Licenciatura em Design de Comunicação**

A participação dos estudantes na exposição ocorreu pelo facto da temática fazer parte da unidade curricular de História do Design e de Teoria e Crítica do Design, do mesmo modo que o cartaz e a infografia são temas abordados nas unidades curriculares de Design de Comunicação. Um projeto interdisciplinar, que numa primeira fase partiu da premissa que a motivação dos estudantes é essencial para a aprendizagem e o sucesso académico.

### **3.2. Metodologia**

No início do segundo semestre, em fevereiro de 2019, foi lançado um concurso interno transversal aos três anos da licenciatura, para criação do cartaz de divulgação da exposição, tendo a proposta sido coordenada pelos docentes das unidades curriculares de Design dos três anos. A estudante vencedora teve a oportunidade de ver exposto o seu cartaz em diversos mupis da cidade do Porto e de dar continuidade à linguagem gráfica dos restantes suportes de divulgação da exposição, que desenvolveu sob a orientação dos docentes das unidades curriculares de Design: folha de sala, convite, divulgação no site da Universidade, no site da Câmara Municipal do Porto e nas redes sociais (Figura 1 [a](#), [b](#), [c](#) e [d](#)).

Figura 1: Cartaz de divulgação da exposição da autoria da estudante do 3º ano de Design de Comunicação, Paula Laranjeira. Inspirado nas formas geométricas básicas e nas cores primárias, ensinadas no curso Preliminar *Vorkus*. As três propostas cromáticas foram impressas e distribuídas por diversos mupis da cidade do Porto.



Fonte: Acervo de Carla Cadete.

Simultaneamente foi entregue um briefing aos estudantes dos três anos da licenciatura para o desenvolvimento de um conjunto de artefactos do design: uma série de cartazes (594x841mm) e de infografias (1189X841mm) alusivas ao centenário da Bauhaus. Um projeto interdisciplinar que envolveu as unidades curriculares de História do Design, Teoria e Crítica do Design e de Design de Comunicação, que permitiu o reforço do conhecimento adquirido sobre a História, os fundamentos, os artistas e as obras da conceituada escola alemã. Nestes exercícios práticos foram aplicados os conteúdos programáticos lecionados nas unidades curriculares de Design de Comunicação que dotaram os estudantes de competências fundamentais para a composição e criação de narrativas visuais, que permitiram integrar a imagem e a palavra, em dispositivos visuais funcionais. O processo criativo foi desenvolvido através da metodologia do *Design Thinking* de acordo com a seguinte ordem: definição do problema, ideação, prototipagem e implementação. (Lupton & Philipps, 2011)

**Definição do problema:** Desenvolvimento de um conjunto de artefactos do design – cartazes (594x841mm) e infografias (1189X841mm) destinados a uma exposição na cidade do Porto, que perspetivou homenagear a escola alemã Bauhaus pelo seu centenário (1919-2019). Uma mostra que pretendeu apresentar um conjunto de objetos, cartazes históricos e contemporâneos, através de obras e atores significantes e, de estabelecer uma reflexão sobre a linguagem identitária que marcou o design na Bauhaus (1919-1933), através de um olhar

crítico sobre a sua dimensão no contexto atual.

**Ideação:** Nesta fase as ideias foram geradas através de palavras-chave, verbos de ação, *mood boards* e mapas mentais. Numa primeira fase o processo criativo foi desenvolvido individualmente e posteriormente elaborado um mapa mental coletivo onde todos os estudantes contribuíram com as suas ideias (Figura 2 a e b).

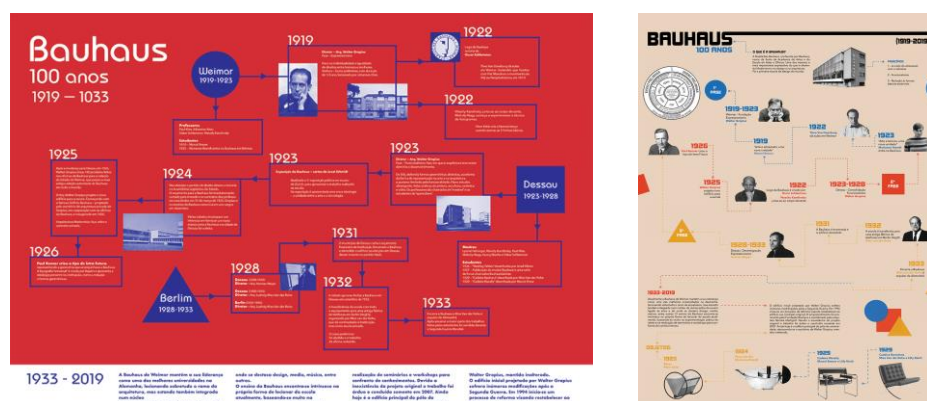
Figura 2: Processo criativo.



Fonte: Acervo de Carla Cadete.

**Prototipagem e implementação:** Para a proposta do cartaz, após terem sido testadas as ideias através da realização de protótipos, foram selecionadas as melhores propostas para serem implementadas. Uma seleção que resultou da análise de um conjunto fatores essenciais para atingir os objetivos e a eficácia comunicacional – foco visual, hierarquias, tipografia, legibilidade, forma, cor, escala, composição, contraste e harmonia. Para a proposta da infografia, os aspetos tidos em consideração foram os seguintes: a síntese informativa, o sistema de navegação através da análise e a construção de narrativas visuais capazes de informar de modo funcional e apelativo; a exploração de métodos de organização da informação sob a forma de esquemas gráficos; a hierarquia na compreensão da informação; o foco visual; a sequência e o ritmo na leitura, a legibilidade; a tensão; o peso e o equilíbrio; a cor e a forma como elementos identitários e o recurso ao traço como ferramenta que separa, aglutina ou indica. Em ambos os projetos foram realizadas impressões para analisar a legibilidade e as escalas e proceder a correções. Posteriormente, em data indicada no briefing, todos os estudantes entregaram e apresentaram as suas propostas finais (Figura 3 a e b).

Figura 3: Infografia da estudante Laura Costa e Andreia Fonseca (da esquerda para a direita).



Fonte: Laura Costa (2019) e Andreia Fonseca (2019)

A gestão de cedência do mobiliário da fábrica Thonet e dos cartazes históricos foi um processo que envolveu apenas os docentes responsáveis pela iniciativa.

A colaboração na montagem da exposição contou com a participação dos estudantes dos três anos, o que desenvolveu o sentido de compromisso e o empenho por parte de todos os alunos na iniciativa; proporcionou uma ligação maior entre docentes e discentes e simultaneamente a integração dos estudantes do 1º ano recentemente chegados à universidade.

### 3.3. Participação de Designers da Cidade do Porto

Foram convidados designers e ilustradores da cidade do Porto a participar na exposição com um cartaz com o objetivo de estabelecer uma reflexão sobre a linguagem identitária que marcou o design na escola alemã Bauhaus (1919-1933). Os treze artistas e estúdios convidados foram presença em aulas abertas e seminários realizados em anos anteriores na licenciatura em Design de Comunicação, da Universidade Lusófona: This is Pacifica, Royal Studio, Mariana Rio, Júlio Dolbeth, Estúdio Volta, Estúdio Dobra, Nuno Coelho, Miguel Januário, Ana TypeTypes, Márcia Novais, Xesta Studio, Lu do Valle e Lyft Creative Studio (Figura 4 a, b e c).

Figura 4: Proposta para cartaz de designers e ilustradores da cidade do Porto.



Fonte: Xesta Studio (2019), Mariana Rio (2019) e This is Pacifica (2019).

Os resultados obtidos pelos estudantes e pelos designers convidados traduziram-se em abordagens muito diversificadas em termos de recursos visuais. Vários aspetos contribuíram para esta multiplicidade de resultados, destacando-se as diversas fontes de informação que foram facultadas aos participantes e que forneceram um conjunto de imagens visuais do ambiente de trabalho e das obras bastante enriquecedor; a afinidade dos estudantes com obras de diferentes artistas conduziram a resultados distintos; a exploração do tema em diferentes artefactos do design (cartazes e infografias) e as diferentes abordagens dos artistas convidados (design, ilustração e *motion graphic*) (Figura 5 a, b, c).



**Figura 5: Entrevista a Phillip Thonet (à esquerda). Cartazes de estudantes e designers do Porto e cadeiras cedidas pela marca alemã Thonet. Estudantes observam cartazes em suporte físico e em motion graphic (do centro para a direita).**



Fonte: Carla Cadete (2019)

#### 4. Phillip Thonet e a Fábrica de Mobiliário Alemã

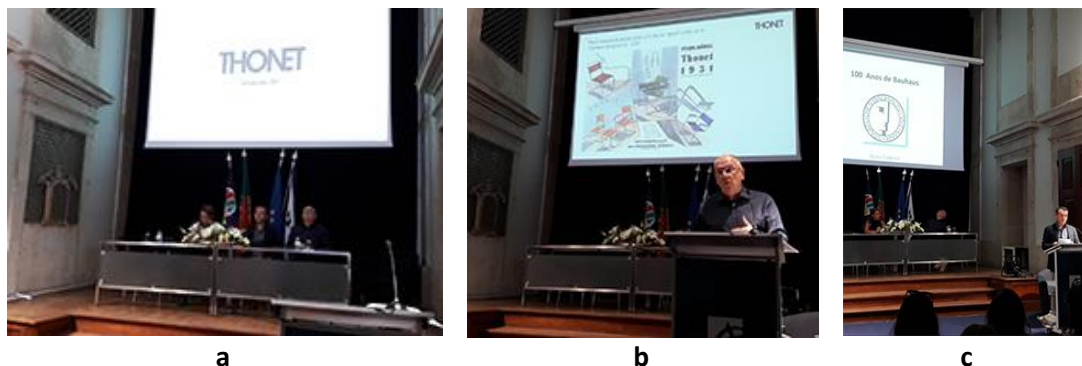
Phillip Thonet inaugurou a exposição e proferiu uma comunicação na conferência de abertura, no dia 11 de outubro de 2019, intitulada Thonet – Germany since 1819. Phillip Thonet é descendente de Michael Thonet e responsável pelo desenvolvimento e design de produtos, bem como pelas exportações, sobretudo com os EUA e o Canadá. Conforme referiu Phillip Thonet na conferência de abertura, a marca de mobiliário alemã Thonet<sup>3</sup> teve início em 1819 com Michael Thonet (1796-1871) e marcou a transição da produção manual de mobiliário, para a produção industrial. Michael Thonet conseguiu evoluir para a produção industrial em 1859, em Viena, com a cadeira No.14, na qual foi utilizada uma técnica inovadora com a produção de madeira curvada. A gestão do trabalho industrial foi implementada pela primeira vez na produção de móveis pela Thonet. Para além destes aspetos inovadores, a cadeira No.14 foi concebida para ser facilmente montada e enviada em peças separadas numa pequena caixa, com o objetivo de poupar espaço e economizar custos de transporte. A cadeira No.14 fez com que a Thonet se tornasse uma das primeiras marcas de mobiliário global. A produção da Thonet atingiu o auge de produção em 1912, quando produziu, dois milhões de unidades que foram vendidas em todo mundo. O mobiliário em aço tubular foi a segunda fase da linha de produtos Thonet. Na década de 1930, a empresa já era a maior produtora mundial deste mobiliário inovador, desenhado por arquitetos como Mies Van der Rohe e Marcel Breuer e Mart Stam, pioneiros do design moderno.

A fábrica Thonet cedeu à exposição um conjunto de cartazes históricos e de cadeiras desenhadas pelos grandes mestres da Bauhaus: Cadeira S209 de Michael Thonet selecionada por Le Corbusier para a exposição de 1927, em Weissenhof, Estugarda (1900); Cadeira S533R de Mies Van der Rohe (1927); Cadeira S64BC de Marcel Breuer (1928/1930); S33 de Mart Stam (1926) e S43 de Mart Stam (1931).

Para além da comunicação de Phillip Thonet, duas outras comunicações foram proferidas na conferência inaugural pelos dois docentes responsáveis pela exposição, Nuno Ladeiro, *100 anos de Bauhaus* e Carla Cadete, *Josef Albers: Interaction of Colour e a sua relevância no design contemporâneo*. (Figura 6 a, b, c)

<sup>3</sup> <https://www.dimensaonova.com/single-post/2016/02/22/200-anos-de-história-thonet>

Figura 6: Carla Cadete, Nuno Ladeira (diretores do curso de Design de Comunicação) e Phillip Thonet (da esquerda para a direita).



Fonte: Cláudia Lima (2019)

## 5. Visita Guiada

No contexto da exposição *Bauhaus 100 anos, 100 objetos* e perspetivando complementar a exposição foi realizada uma visita guiada integrada no programa da Agenda Cultural do Porto – *O que há de novo nos Museus Municipais?, No Museu ao entardecer – Viagem ao mundo da Bauhaus*. A visita guiada por docentes da universidade contou ainda com a presença de estudantes que tiveram a oportunidade de explicar o processo criativo e a técnica dos seus trabalhos. Uma oportunidade para os alunos e para o público, que se revelou fundamental para valorizar a exposição, envolver todas as partes intervenientes e preparar os estudantes para o mercado de trabalho (Figura 7 a, b, e d).

Figura 7: Agenda Cultural do Porto. *O que há de novo nos Museus Municipais?, No Museu ao entardecer – Viagem ao mundo da Bauhaus*. Uma iniciativa a convite da Divisão Municipal de Museus, da Câmara Municipal do Porto (as duas imagens à esquerda). Docentes, estudantes e participantes na visita guiada à exposição (as duas imagens à direita).



Fonte: Carla Cadete (2019).

## 6. Considerações Finais

O presente artigo descreve a realização de uma prática pedagógica curricular inserida no contexto real de uma exposição aberta ao público e realizada na Casa-Museu de Guerra Junqueiro, de 11 de outubro de 2019, a 3 de Janeiro de 2020. Uma prática realizada na Universidade Lusófona do Porto, que envolveu os estudantes da licenciatura de Design de Comunicação, no ano letivo de 2019/ 2020.

Os resultados obtidos pelos estudantes traduziram-se em diversas abordagens em

termos de recursos visuais. Vários aspetos contribuíram para esta diversidade de resultados, destacando-se: as diversas fontes de informação que foram facultadas aos participantes e que forneceram um conjunto de imagens visuais e de obras bastante enriquecedor; a afinidade dos estudantes com obras diferentes artistas conduziram a resultados distintos; a exploração do tema em diferentes artefactos do design (cartazes, infografias), as diferentes abordagens dos artistas convidados (design, ilustração e *motion graphic*). A montagem da exposição e a visita guiada contou com a participação dos estudantes dos três anos, o que desenvolveu o sentido de responsabilidade e de empenho por parte de todos na iniciativa; proporcionou uma ligação maior entre docentes e discentes e simultaneamente a integração dos estudantes do 1º ano recentemente chegados à universidade.

Esta iniciativa traduziu-se ainda numa oportunidade para os estudantes e para a comunidade local de assistirem gratuitamente à conferência inaugural onde foram colocadas questões e gerado um espaço para o debate. Uma mostra complementada com trabalhos de designers da cidade do Porto e de estudantes da licenciatura em Design de Comunicação, através de múltiplas interpretações que contribuíram para acrescentar valor à exposição com uma linguagem atual e dinâmica, que estabeleceu uma ligação entre o trabalho realizado pelos artistas da escola alemã, e o registo gráfico contemporâneo dos estudantes e dos profissionais do Design. Para os estudantes traduziu-se numa oportunidade de aplicarem num projeto real conhecimentos obtidos em diferentes unidades curriculares e a possibilidade de verem os seus trabalhos integrados numa exposição internacional.

Na licenciatura em Design de Comunicação da Universidade Lusófona procuramos incluir no plano de estudos, práticas colaborativas interdisciplinares e multidisciplinares de extensão universitária, com o objetivo de gerar uma formação integral, de motivar os estudantes, de promover o sentido de responsabilidade e de os preparar para o mercado de trabalho. Uma estratégia que se tem manifestado como um valioso contributo na melhoria da aprendizagem. Contudo, o corpo docente considera que ainda se verificam algumas lacunas relativamente à articulação entre determinadas unidades curriculares, nomeadamente aquelas que não se inscrevem na área científica do ciclo de estudos. Pelo que, se procurará doravante ultrapassar o problema sensibilizando os docentes das restantes áreas disciplinares para que, sempre que possível se implemente uma integração e transversalidade mais ampla e efetiva.

### **Agradecimentos**

Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal), ao abrigo da bolsa UIDB/05380/2020.

### **Referências**

BAYER, H.; GROPIUS, W.; & GROPIUS, I. **Bauhaus: 1919–1928**. Arno Press, 1938.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2008.

FELSTEAD, A.; FULLER, A.; JEWSON, N.; & UNWIN, L. **Improving Working as Learning**. Routledge, 2009.

GUILE, D. **Conceptualizing transition from education to work as vocational practice**: Lessons from, 2009.

HUANG, X.; BALL, R.; & WANG, W. (2020). **Comparative study of industrial design undergraduate**

**education in China and USA.** International Journal of Technology and Design Education. <https://doi.org/10.1007/s10798-020-09563-4> (Acesso em 13 de Fevereiro de 2023).

WHITE-HANCOCK, L. **Insights from Bauhaus innovation for education and workplaces in a post-pandemic world.** *Int J Technol Des Educ* (2022). <https://doi.org/10.1007/s10798-022-09729-2> (Acesso em 13 de Fevereiro de 2023).

KRUCKEN, L.; & MOUCKREK, N. Disponível em: [Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación](https://www.researchgate.net/publication/325193892_Design_as_an_agent_of_change_Practice-oriented_initiatives_on_Design_Teaching) 2(80):125, [https://www.researchgate.net/publication/325193892\\_Design\\_as\\_an\\_agent\\_of\\_change\\_Practice-oriented\\_initiatives\\_on\\_Design\\_Teaching](https://www.researchgate.net/publication/325193892_Design_as_an_agent_of_change_Practice-oriented_initiatives_on_Design_Teaching) DOI:10.18682/cdc.vi80.3699 (Acesso em 13 de Fevereiro de 2023).

LUPTON, E.; & PHILIPPS, J. *Graphic design thinking: Beyond brainstorming*. New York: Princeton Architectural Press, 2011

MARGOLIN, V. **Design e Risco de Mudança.** ESAD de Matosinhos. Vila do Conde: Verso da História, 2014.

PAPANEK, V. **Design for the real world:** Human ecology and social change. New York: Pantheon Books, 2004.

RESNICK, E. **The Social Design Reader.** London: Bloomsbury, 2019.

The UK's creative and cultural sector. *British Educational Research Journal*, 35(5), 761–779. <https://doi.org/10.1080/01411920802688713> (Acesso em 13 de Fevereiro de 2023).